



RELEASE
DE RESULTADOS
3T22

CBAV

B3 LISTED NM

São Paulo, 08 de novembro de 2022 – A Companhia Brasileira de Alumínio, “CBA” ou “Companhia” (B3: CBAV3) divulga seus resultados do terceiro trimestre de 2022 (3T22). As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) – e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

Destaques 3T22

- **Preço médio do alumínio na LME** (*London Metal Exchange*) de US\$2.354/tonelada (-11% vs. 3T21)
- **Volume de vendas de alumínio** de 129 mil toneladas (+4% vs. 3T21)
- **Receita líquida** de R\$2,2 bilhões (-2% vs. 3T21)
- **Receita líquida do negócio de alumínio** de R\$2,2 bilhões (estável vs. 3T21)
- **EBITDA ajustado** de R\$331 milhões (+5% vs. 3T21)
- **Margem EBITDA ajustada** de 15% (+1 p.p. vs. 3T21)
- **Lucro líquido** de R\$100 milhões (vs. prejuízo de R\$41 milhões no 3T21)
- **Alavancagem** de 0,67x (0,68x no 2T22)

Câmbio e LME

	mar/21	jun/21	set/21	dez/21	mar/22	jun/22	set/22
USD/BRL final	5,70	5,00	5,44	5,58	4,74	5,24	5,41
LME USD final	2.213	2.523	2.851	2.806	3.503	2.397	2.180

	1T21	2T21	3T21	4T21	1T22	2T22	3T22
USD/BRL médio	5,48	5,29	5,23	5,59	5,23	4,93	5,25
LME USD médio	2.096	2.400	2.648	2.762	3.280	2.875	2.354

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em linha com a estratégia de crescimento da CBA, o 3T22 foi marcado pelo religamento da Sala Forno 3, refletindo no aumento de capacidade de produção de alumínio líquido em 30 mil toneladas por ano.

Neste trimestre também foi concluída a transação de compra e venda da refinaria de níquel de São Miguel Paulista, em linha com a estratégia da Companhia em manter o foco no *core business* do negócio de alumínio. A CBA segue estudando alternativas para seus outros ativos de Níquel.

Um marco para a Companhia no trimestre foi a entrada da ação (CBAV3) no índice IBrX100 da B3, posicionando-se entre os 100 ativos de maior negociabilidade e representatividade do mercado de ações brasileiro, apenas 1 ano após a conclusão do IPO.

Nas frentes ESG, um avanço na Governança da Companhia foi a criação de um Comitê de Finanças, composto por 3 membros, um independente, todos com conhecimento comprovado na área. O Comitê é responsável por assessorar o Conselho de Administração nos assuntos financeiros.

Em agosto e setembro de 2022, a CBA realizou a captação de US\$96,5 milhões através de operações bilaterais, caracterizadas como *Sustainability-Linked Loans*, com o custo atrelado ao atingimento de metas anuais de redução de gases do efeito estufa na produção de alumínio primário. Com isso, a CBA soma mais de R\$1,7 bilhão em operações financeiras verdes, reforçando seu compromisso de produção de alumínio de baixo carbono.

A Companhia também exerceu o direito de resgatar a totalidade do saldo em aberto dos *Bonds (Notes 2024)* no montante de US\$78,5 milhões, o que contribuiu para a redução da concentração de vencimentos em 2024.

No 3T22 o volume de vendas de alumínio da CBA foi de 129 mil toneladas, um aumento de 4% em relação ao 3T21. O EBITDA ajustado também teve aumento de 5% nos períodos comparados, saindo de R\$314 milhões no 3T21 para R\$331 milhões no 3T22, com as margens EBITDA nos respectivos períodos de 14% e 15%. Apesar do cenário desafiador no trimestre, com queda do preço do alumínio na LME (-11% vs. 3T21), reflexo da manutenção das incertezas do cenário macroeconômico global no 3T22, o aumento do volume vendido, a gestão de custos da CBA e os resultados de Alux, contribuíram para a expansão de EBITDA e margem EBITDA no trimestre.



Performance nos Mercados de Atuação

Alumínio | Visão geral do Mercado Global

O mercado global de alumínio no 3T22 foi marcado pela continuidade das incertezas político-econômicas, como a manutenção do conflito entre Rússia e Ucrânia, pressões inflacionárias, arrefecimento do crescimento global e a manutenção da política de Covid-zero pela China.

O conflito entre Rússia e Ucrânia, aliado aos ataques nas principais linhas de gás natural que ligam a Europa à Rússia, pressionaram os preços de energia elétrica no mercado europeu, impulsionando a inflação e a preocupação com a saúde da economia local.

Na China, a política de Covid-zero continua sendo imposta pelo governo, trazendo dificuldades no crescimento econômico e demandando novos estímulos. Além disso, uma forte onda de calor e um período de poucas chuvas forçaram algumas indústrias a reduzirem produção (inclusive a do alumínio). Em contrapartida os setores automobilístico e de infraestrutura permaneceram estáveis, mitigando essa desaceleração.

De acordo com a consultoria CRU, o consumo de alumínio primário global apresentou crescimento de 0,6% no 3T22 comparado ao 2T22, puxado pela China, que tem mantido níveis de exportações acima do histórico e apresentado bom desempenho nos setores de transportes e energia, suportados por estímulos recentes. Nos demais países, houve uma retração de 3,5% *versus* 2T22, principalmente influenciada pela queda de 9,4% da demanda na Europa.

A produção de alumínio, por sua vez, apresentou alta de 2,2% em relação ao 2T22 e de 4,1% comparando com 3T21, impulsionada principalmente pela China que continuou o processo de *restart* de operações fechadas ano passado. Porém, com a crise energética que o país enfrenta, o governo forçou o fechamento de capacidades de alumínio no final de setembro nas províncias de Sichuan e Yunnan. A Europa, que segue sofrendo com pressão de custos de energia e anunciou mais de 1Mt de capacidades fechadas desde o ano passado, reduziu sua produção em 7% no 3T22 comparado ao 3T21.

Com a demanda arrefecida por preocupações macroeconômicas e o aumento de produção na China, o balanço de mercado global do alumínio foi superavitário no 3T22 em 108kt. Apesar disso, desde o 3T21, o mercado global acumula um déficit de mais de 1,3Mt. Nesse contexto de mercado físico apertado, os estoques oficiais da LME mantiveram-se em queda durante o 3T22, atingindo o mínimo de 271kt no período. No começo de setembro houve maior entrada de metal nos estoques, porém o trimestre ainda fechou em queda de 11% em relação ao 2T22 e de 73% em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo 330kt.

As preocupações com o crescimento da demanda e a redução dos fretes internacionais resultaram em baixas nos prêmios regionais, após fortes altas no começo do ano. Nos Estados Unidos, o prêmio *Midwest Duty Unpaid* desvalorizou em 32% em relação ao 2T22, atingindo o valor de US\$326/t na média do período. Na Europa, o prêmio *Rotterdam Duty Unpaid* registrou uma queda de 11% no 3T22 *versus* 2T22, atingindo US\$432/t. Com a queda de preços e prêmios, a rentabilidade média dos *smelters* foi fortemente pressionada no 3T22, aumentando o número de operações com custos acima dos preços do alumínio e resultando em cortes de produção, principalmente na Europa.

Alumínio | Visão Geral do Mercado Brasileiro

No 3T22, a demanda de alumínio no mercado brasileiro manteve-se em patamares saudáveis, apresentando crescimento em comparação ao trimestre anterior, influenciado pela leve sazonalidade no mercado no segundo semestre do ano. Em relação ao 3T21, a demanda manteve-se praticamente estável. Vale pontuar que o consumo de alumínio em 2021 apresentou crescimento de dois dígitos na maioria dos segmentos, reflexo da retomada da atividade industrial com o alívio das restrições referentes à Covid-19.

O setor de bens de consumo continuou pressionado no 3T22 em relação ao mesmo período do ano anterior, impactado pelo aumento da inflação e fim dos auxílios emergenciais, diminuindo o consumo de itens como eletrodomésticos, bicicletas, escadas, guarda-sol, cadeira de praia, entre outros. Nesse setor, houve também uma queda relevante do consumo de painéis em comparação com 2020 e 2021, quando as vendas foram historicamente altas devido às mudanças de hábitos trazidas pela pandemia. Ainda assim, o consumo de painéis mantém-se acima dos níveis de 2019.

O segmento de transportes, por sua vez, impulsionou o consumo de alumínio no trimestre, com a alta na produção de veículos. Segundo dados da ANFAVEA, a produção de veículos leves e pesados aumentou 32% no 3T22, em relação ao mesmo período do ano passado e 12% *versus* o 2T22. Vale destacar a produção de ônibus, que cresceu 147% no 3T22 *versus* 3T21, tendo em vista que no período da pandemia, a produção havia reduzido consideravelmente devido às restrições em transportes públicos.

A demanda de alumínio pelo setor de construção civil começou a dar sinais positivos, com crescimento no consumo de extrudados e, principalmente, de chapas. O segmento de embalagens (excl. latas) também se destaca, mantendo crescimento no ano e no trimestre. Com o avanço da demanda de alumínio no país, as importações também cresceram, favorecidas pela queda do dólar no trimestre anterior e necessidade de reposição de estoques na cadeia.

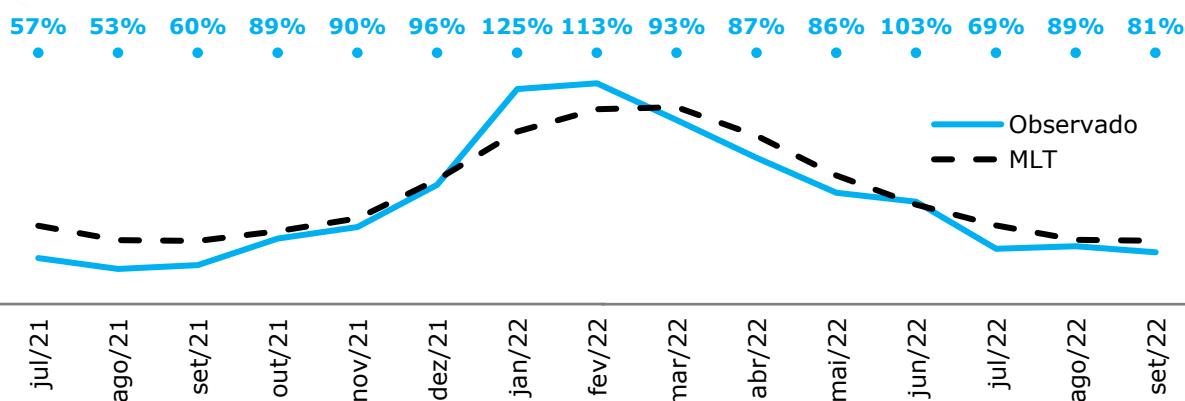
O prêmio *Brazil DDP Southeast (Platts)* manteve-se em níveis elevados, atingindo US\$450/t no 3T22, uma alta de 31% em relação ao mesmo período do ano anterior. Na comparação com o 2T22, houve uma queda de 5%, acompanhando o movimento dos prêmios internacionais, porém, em menor intensidade, mostrando-se mais resiliente devido à demanda doméstica favorável.

Energia | Visão Geral do Setor Elétrico Brasileiro

O 3T22 foi caracterizado pela realização de precipitação nas bacias do Madeira, Paranaíba, Baixo Paraná, Iguaçu, Paranapanema e partes dos rios Uruguai e Jacuí, principalmente nos meses de agosto e setembro.

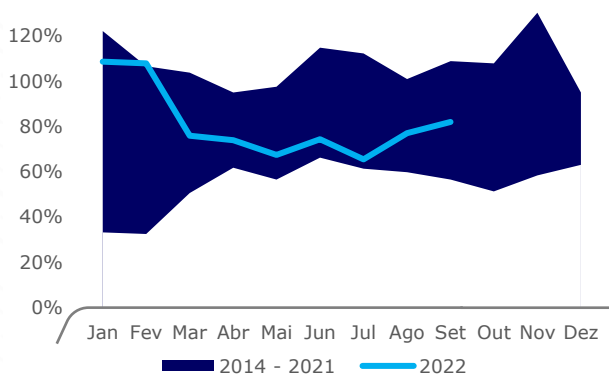
Para atendimento ao consumo do Sistema Interligado Nacional (SIN), é válido destacar a geração das fontes solares e eólica, que atingiram valores recordes e puderam contribuir para a manutenção dos níveis dos reservatórios e da geração térmica em valores estáveis ao longo de todo o período seco.

Evolução das Afluências no SIN em 2021 e 2022¹

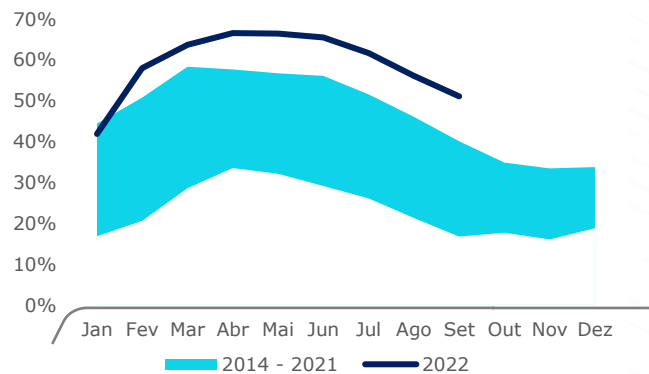


¹ Os percentuais são calculados pela razão entre o observado e a média histórica entre 1931-2020 (Média de Longo Termo - MLT)
 Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS)

ENA Mensal - SE/CO(%MLT)¹

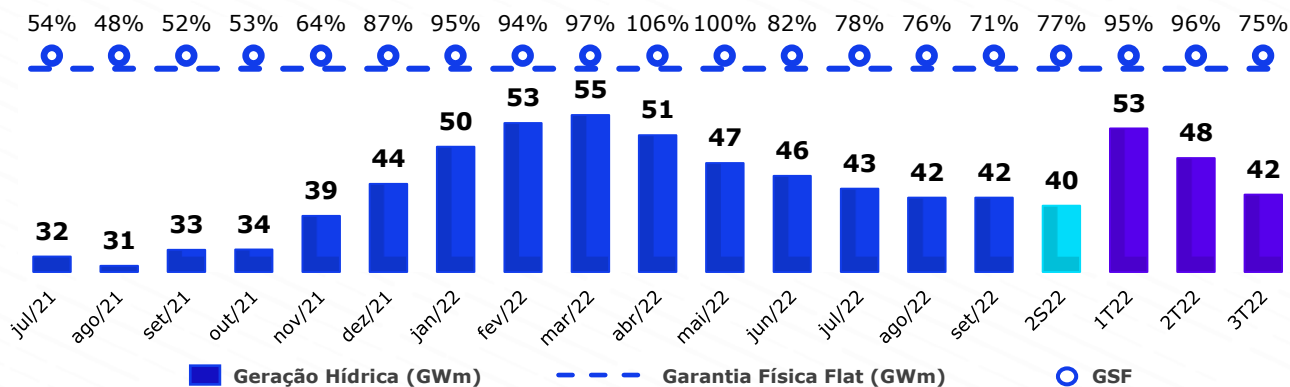


Armazenamento de Energia - SE/CO(%MLT)²



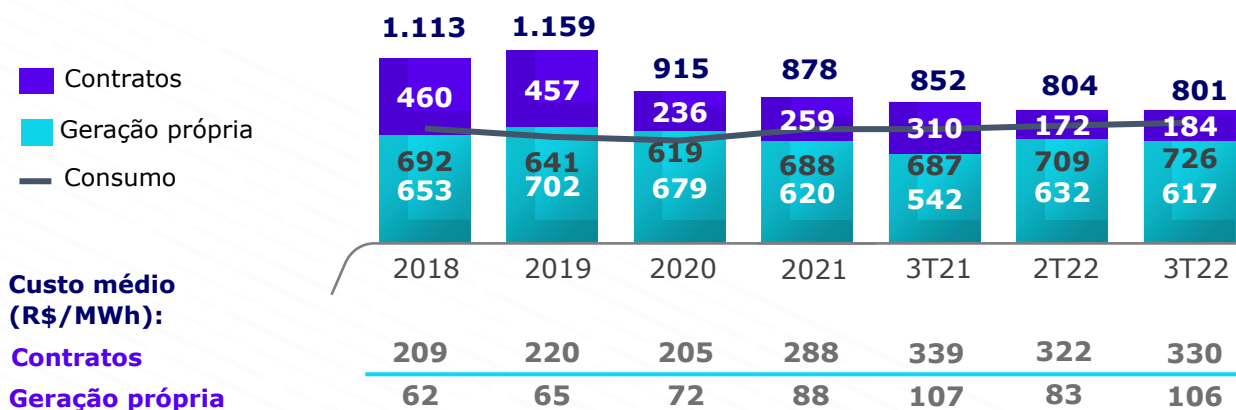
¹ Energia Natural Afluente (ENA)
² Fonte: ONS

O fator de deslocamento hidrelétrico médio (*Generation Scaling Factor - GSF*) do 3T22 foi de 75%. A redução do GSF nesse trimestre deve-se a maior alocação de Energia Assegurada¹ nesse período, uma vez que a geração hidrelétrica participante do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) manteve-se praticamente estável. A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) ainda estima um GSF médio de 77% para o 2º semestre de 2022 e 86% para o ano, o que demonstra melhora da hidrologia.



¹ "A Energia Assegurada de uma usina corresponde à fração a ela alocada da Energia Assegurada do Sistema. A determinação da Energia Assegurada independe da sua geração real e está associada às condições no Longo Prazo que cada usina pode fornecer ao sistema, assumindo um critério específico de risco de não atendimento do mercado (*déficit*), considerando a variabilidade hidrológica à qual uma usina está submetida". Fonte: CCEE

Balanco Energético



Historicamente, há um volume excedente de energia em relação ao consumo da CBA, conforme demonstrado no gráfico acima. O excedente vem reduzindo ao longo dos anos em razão do término de contratos bilaterais e do aumento no consumo.

No 3T22, foi observado aumento de 3% no preço médio dos contratos em relação ao praticado no 2T22, em função do reajuste anual pela inflação nos contratos de longo prazo. Todavia, ao comparar o preço do 3T22 com 3T21, verifica-se uma redução de 2% decorrente das compras de curto prazo com preços mais atrativos, compensando a correção dos contratos de longo prazo pela inflação utilizada.

A geração própria no 3T22 foi 14% superior ao mesmo período do ano anterior, devido à crise hídrica que impactou o setor no 2º Semestre de 2021. No 3T21 a menor geração de energia própria e manutenção dos custos operacionais, impactou o custo médio de geração própria no período. Já no 3T22 o aumento de 28% no custo médio de geração própria, em relação ao 2T22, é em função do reajuste de inflação no preço de energia vindo das participações, detidas pela CBA nos consórcios de ativos de geração de energia, além do custo de manutenção das usinas, que normalmente acontece no período de menor geração.

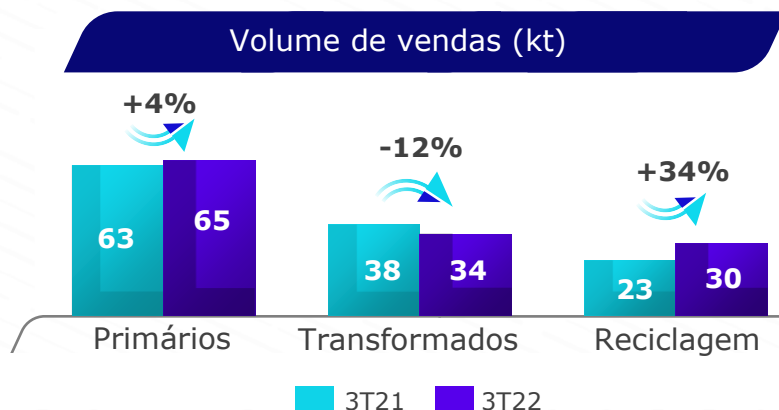
Performance Operacional e Financeira

R\$ milhões	3T22	3T21	3T22 vs. 3T21	2T22	3T22 vs. 2T22	9M22	9M21	9M22 vs. 9M21
Volume de Vendas Alumínio (mil toneladas)	129	124	4%	112	15%	350	363	-3%
Primários	65	63	4%	55	19%	172	186	-7%
Transformados	34	38	-12%	32	5%	99	111	-11%
Reciclagem	30	23	34%	25	20%	79	65	21%
Receita líquida Alumínio	2.245	2.300	-2%	2.331	-4%	6.868	6.006	14%
Primários	1.021	963	6%	1.029	-1%	3.046	2.656	15%
Transformados	776	798	-3%	822	-6%	2.433	2.132	14%
Reciclagem	270	134	101%	245	10%	732	367	99%
Outros	272	610	-55%	327	-17%	1.042	1.336	-22%
Hedge Estratégico	-	(228)	-	(18)	-	(139)	(557)	-75%
Eliminações	(164)	(91)	80%	(154)	6%	(467)	(242)	93%
Energia	167	207	-19%	156	7%	475	544	-13%
Eliminações energia²	(100)	(99)	1%	(89)	12%	(272)	(254)	7%
Níquel	2	7	-68%	13	-83%	18	24	-25%
Custo dos produtos vendidos	(1.914)	(1.990)	-4%	(1.669)	15%	(5.321)	(4.866)	9%
Despesas operacionais	(106)	(86)	23%	(125)	-15%	(327)	(255)	28%
Com vendas	(15)	(12)	19%	(12)	20%	(38)	(31)	23%
Gerais e administrativas	(91)	(74)	24%	(113)	-19%	(289)	(224)	29%
Outras receitas (despesas) operacionais	(30)	(39)	-23%	152	-120%	60	(136)	-
Depreciação, amortização e exaustão	137	137	0%	124	11%	390	376	4%
Outras adições e itens excepcionais	(1)	(9)	-88%	(172)	-99%	(146)	(88)	65%
EBITDA ajustado¹	331	314	5%	641	-48%	1.523	1.037	47%
Margem EBITDA	15%	14%	1 p.p	27%	-12 p.p	22%	17%	5 p.p

¹ Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado (MtM) dos contratos futuros de energia.

² Eliminação das vendas de energia para o negócio de alumínio, também consideradas no CPV acima

Volume de Vendas de Alumínio



No 3T22, o volume vendido no segmento de primários foi de 65 mil toneladas, 4% superior ao mesmo período de 2021, principalmente pelo maior volume de lingotes P1020, os quais foram direcionados principalmente para o mercado de latas de alumínio e outras fundições.

Ainda no segmento de primários, as vendas de produtos VAP, de maior valor agregado, como ligas de alumínio, tarugo e vergalhão, reduziram no 3T22 em relação ao 3T21, em função da demanda mais fraca do setor de construção, para onde tarugos são direcionados. O segmento de distribuição do mercado de fios e cabos de alumínio manteve-se aquecido, possibilitando um crescimento marginal nas vendas de vergalhões da CBA.

Na comparação com o 2T22, o aumento das vendas de primários foi de 19%, de 55 mil toneladas para 65 mil toneladas, com alta nos volumes de lingote e VAP. Houve aumento das vendas de tarugos em decorrência da reposição de estoques na cadeia, com ganho de *market share* da CBA *versus* importado.

O segmento de transformados registrou queda de 12% no volume em comparação ao 3T21, totalizando 34 mil toneladas vendidas no trimestre. O principal *driver* de redução foi o menor volume de vendas para o setor de bens de consumo, em que o alumínio é utilizado para produção de eletrodomésticos, bicicletas, escadas, guarda-sol, cadeira de praia, entre outros. Nesse setor, a queda do consumo de painéis teve impacto relevante no volume de chapas vendidas, porém, a performance continua superior ao patamar pré-pandemia. As vendas de painéis apresentaram alta relevante durante a pandemia devido à mudança de hábitos do consumidor.

Houve também redução de 18% no volume de extrudados nos períodos comparados, mas com melhora na rentabilidade pela maior contribuição dos produtos da nova linha Primora.

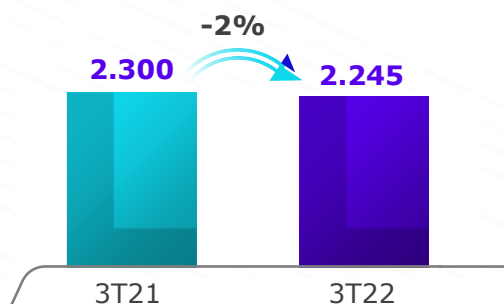
Por outro lado, ainda em transformados, houve aumento das vendas de folhas para alguns subsegmentos de embalagens, como flexíveis (ex: embalagens de café, sachês de molho, bombons, sachês de sucos) e assépticas (ex: caixas de leite, sucos, iogurtes). Considerando os três mercados de atuação em embalagens (HHF, Assépticas e Flexíveis), a CBA cresceu mais que o mercado, com destaque para o aumento da participação no mercado de assépticas em comparação com o 2T22. Vale ressaltar que o *market share* da CBA no mercado de embalagens (excl. latas) cresceu 41% desde 2019.

Na comparação com o 2T22, o crescimento nas vendas de transformados foi de 5%, passando de 32 mil toneladas para 34 mil toneladas, com destaque para as vendas de folhas para embalagens e chapas para transportes. Os setores de construção civil e bens de consumo apresentaram crescimento marginal no período.

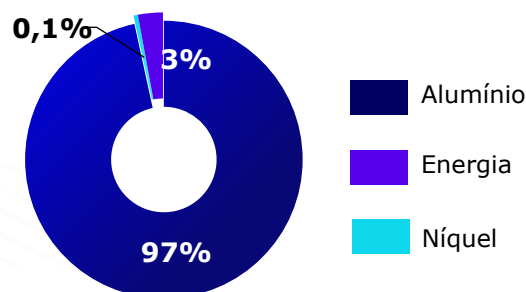
No segmento de reciclagem, o volume vendido foi de 30 mil toneladas no 3T22, um incremento de 34% em relação ao volume do 3T21, refletindo a integração da Alux, que contribuiu com 7 mil toneladas no trimestre. Em relação ao 2T22, o aumento foi de 20%, efeito do aquecimento do mercado de autoconstrução, com reflexo positivo nas vendas de tarugos reciclados da Metalex, além do bom desempenho do mercado automotivo e de motos, que são os principais destinos dos produtos da Alux.

Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ milhões)



Composição da Receita Líquida 3T22



A receita líquida consolidada da CBA atingiu R\$2,2 bilhões no 3T22, leve redução de 2% em relação aos R\$2,3 bilhões no 3T21, principalmente pela redução de R\$50 milhões da receita do negócio de energia nos períodos comparados, devido ao menor volume excedente de energia para venda, em função do menor volume de contratos e aumento do consumo pela CBA.

A receita líquida do negócio de alumínio atingiu R\$2,2 bilhões no 3T22, estável frente aos mesmos R\$2,2 bilhões no 3T21. A queda de 11% no preço médio do alumínio na LME nos períodos comparados foi parcialmente compensada pelo aumento de 4% no volume vendido no 3T22, em relação ao 3T21, e pelo término do *hedge* estratégico neste trimestre, enquanto no 3T21 o impacto referente ao *hedge* na receita do negócio de alumínio foi negativo em R\$228 milhões.

No segmento de primários, a receita líquida teve aumento de 6% no 3T22, em relação ao 3T21, devido ao aumento de 4% no volume vendido e aumento no prêmio médio dos produtos primários nos períodos comparados. Apesar da queda dos prêmios em relação ao 2T22, é válido ressaltar que os prêmios seguem em patamares saudáveis.

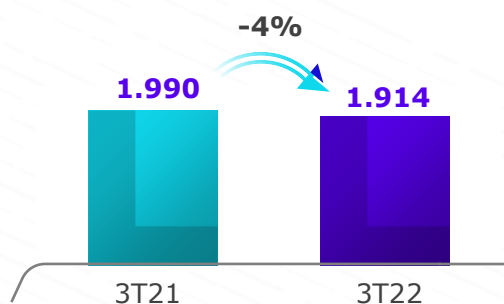
No segmento de transformados, mesmo com a queda de 12% no volume vendido no 3T22 vs. 3T21, houve uma melhora no mix, com maior volume principalmente de folhas, além do aumento dos prêmios praticados, refletindo em queda na receita de apenas 3% nos períodos comparados.

A receita líquida do segmento de reciclagem no 3T22 foi o dobro da receita líquida no 3T21, dado o maior volume vendido no período pela integração da Alux, que contribuiu com R\$100 milhões para a receita de reciclagem no trimestre.

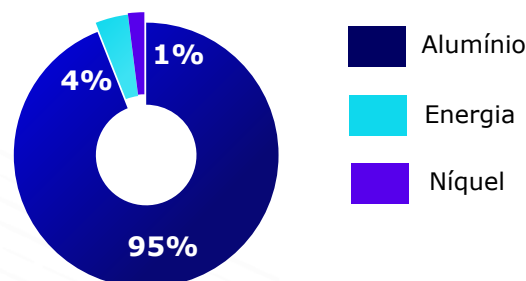
Por outro lado, houve uma redução de 55% na receita de outros segmentos no 3T22, comparado ao 3T21, devido ao fim da operação de *trading* de lingote (estratégia de compra de lingote para revenda), e menor volume vendido de alumina, referente ao *take* da Alunorte que possui variação temporal entre trimestres pela logística dos embarques.

Custo dos Produtos Vendidos

CPV (R\$ milhões)



Composição do CPV 3T22



No 3T22, a redução de R\$76 milhões no custo dos produtos vendidos no consolidado da CBA, comparado ao 3T21, foi influenciada pela redução de R\$68 milhões no custo do negócio de energia, devido à redução do volume de energia excedente para venda, em função do menor volume de contratos e maior consumo na CBA.

Por outro lado, o custo do negócio de alumínio manteve-se estável nos trimestres comparados, apesar do maior volume vendido e da continuidade da inflação de custos na indústria global, refletindo no aumento do custo de produção de alumínio líquido. Esses efeitos foram compensados pelo fim da operação de *trading* de lingote, que teve 26 mil toneladas vendidas no 3T21 e foi encerrada desde o 2T22.

O aumento no custo médio de produção do alumínio líquido foi de 28% no 3T22, em relação ao 3T21, e a variação em relação ao CPV é em função do prazo de giro do estoque. Os fatores que explicam esse aumento são:

- aumento do custo de produção de alumina (+41%), influenciado pelo aumento de preços de soda em 82% e de gás em 44%.
- aumento do custo de produção da pasta anódica (+74%), influenciado pelo aumento dos preços de coque em 68% e piche em 56%.

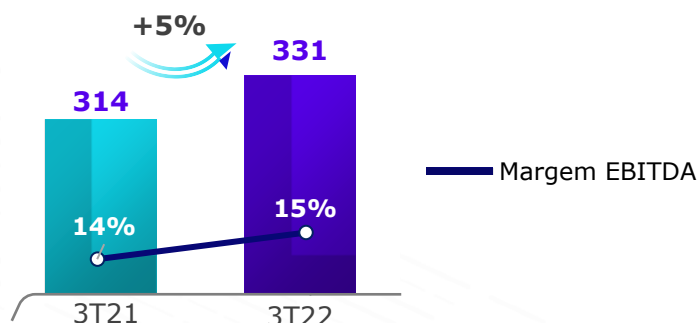
Esses aumentos foram levemente compensados pela redução no custo de produção de energia (-11%), apesar do aumento do consumo de energia de contratos em função do *ramp up* da Sala Forno 3, o 3T21 foi marcado pela crise hídrica no Brasil, que refletiram em menor geração e preços mais altos de energia no período.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais tiveram aumento de 23% no 3T22 em relação ao 3T21, em função do crescimento da Companhia, incluindo a aquisição da Alux do Brasil.

EBITDA

EBITDA e Margem EBITDA Ajustada (R\$ milhões)



(R\$ milhões)	3T22	3T21	3T22 vs. 3T21	2T22	3T22 vs. 2T22	9M22	9M21	9M22 vs. 9M21
Lucro/Prejuízo Líquido	100	(41)	NA	511	-80%	1.037	223	365%
Resultado Financeiro	27	255	-89%	128	-79%	(11)	368	-103%
Imposto de Renda/ Contribuição Social	56	(47)	-220%	35	61%	247	141	75%
Depreciação e Amortização	137	137	0%	124	11%	390	376	4%
EBITDA (ICVM 527)	321	305	5%	798	-60%	1.663	1.108	50%
Equivalência Patrimonial	11	18	-38%	15	-26%	7	18	-63%
Contratos futuros de energia	40	14	177%	23	78%	87	(199)	-144%
Reconhecimento de ganho por compra vantajosa	-	(24)	-	-	-	-	(24)	-100%
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos (<i>impairment</i>)	(41)	-	-	(194)	-79%	(233)	134	-274%
EBITDA Ajustado¹	331	314	5%	641	-48%	1.524	1.037	47%
Margem EBITDA Ajustada	15%	14%	1 p.p.	27%	-12 p.p.	22%	17%	5 p.p.

¹ Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia.

O EBITDA ajustado consolidado foi de R\$331 no 3T22, 5% acima do resultado do 3T21. A margem EBITDA consolidada no 3T22 teve aumento de 1 p.p. no 3T22 vs. 3T21, encerrando o trimestre com 15% de margem EBITDA ajustada.

Com relação aos ajustes do EBITDA, a variação de R\$26 milhões nos contratos futuros de energia refere-se, substancialmente, ao aumento de volume por novas compras e maior exposição. Já a reversão de *impairment* no 3T22 refere-se principalmente à atualização da taxa de desconto do passivo ambiental (ARO) de Niquelândia e Itamarati de Minas, e consequente reversão do *impairment* constituído.

Resultado Financeiro

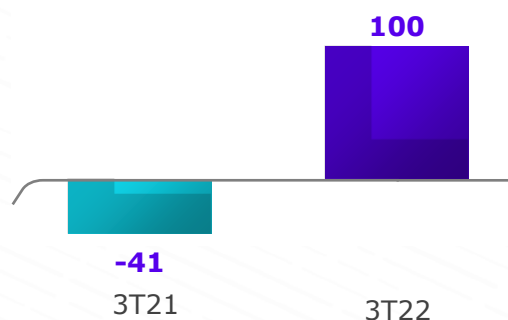
R\$ milhões	3T22	3T21	3T22 vs. 3T21	2T22	3T22 vs. 2T22	9M22	9M21	9M22 vs. 9M21
Receita com aplicações financeira	80	33	139%	90	-11%	211	51	316%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(43)	(32)	35%	(45)	-4%	(133)	(116)	15%
Variação cambial	(16)	(95)	-83%	(29)	-44%	36	(43)	-
Resultados líquidos de <i>hedge</i>	16	(76)	-	(28)	-	185	(65)	-
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(63)	(85)	-26%	(116)	-46%	(289)	(195)	48%
Resultado financeiro líquido	(27)	(255)	-89%	(128)	-79%	11	(368)	-

O resultado financeiro líquido teve melhora de 89% no 3T22 vs. o 3T21, principalmente em função da melhora de R\$92 milhões na marcação a mercado dos instrumentos derivativos da dívida com o BNDES e dos contratos de energia eólica, além do vencimento das vendas a termo de alumínio e dólar americano (*hedge* estratégico da receita) que deixou de ser executado pela Companhia em 2021.

No período também tivemos efeito positivo de R\$79 milhões na variação cambial em função da valorização do real ao fim do período no 3T22 (R\$ 5,41) quando comparado ao câmbio final do 3T21 (R\$ 5,44) e de R\$47 milhões na receita com aplicações financeiras, em função do aumento do CDI e melhora no saldo de caixa no período. Em contrapartida, os juros sobre empréstimos tiveram um aumento de R\$11 milhões no período, principalmente em função da liquidação antecipada no 3T22 dos *Bonds* que seriam pagos em dezembro/2022.

Lucro/Prejuízo líquido

Lucro/Prejuízo Líquido (R\$ milhões)



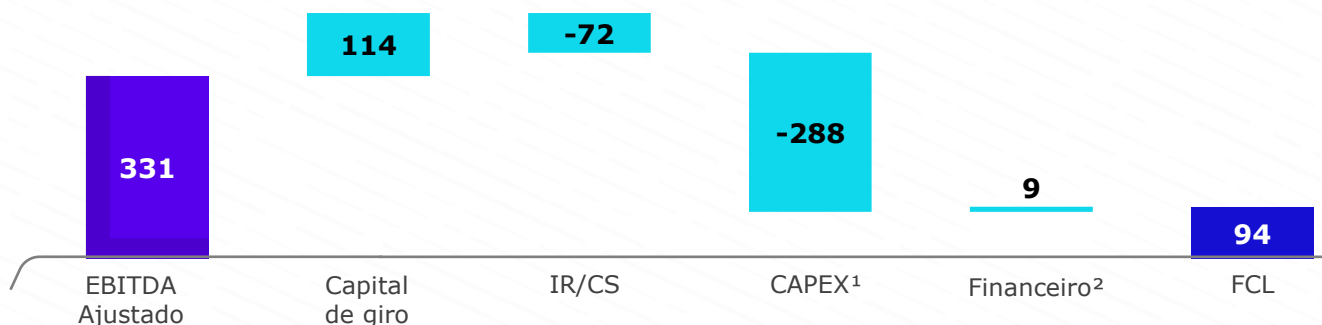
R\$ milhões	3T22	3T21	3T22 vs. 3T21	2T22	3T22 vs. 2T22	9M22	9M21	9M22 vs. 9M21
Receita Líquida	2.245	2.300	-2%	2.331	-4%	6.868	6.006	14%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.914)	(1.990)	-4%	(1.669)	15%	(5.321)	(4.866)	9%
Despesas com vendas gerais e administrativas	(106)	(86)	23%	(125)	-15%	(327)	(255)	28%
Outros resultados operacionais	(30)	(39)	-23%	152	-	60	(136)	-
Resultados das investidas	(11)	(18)	-38%	(15)	-26%	(7)	(18)	-63%
Resultado financeiro líquido	(27)	(255)	-89%	(128)	-79%	11	(368)	-
Imposto de renda e contribuição social	(56)	47	-	(35)	61%	(247)	(141)	75%
Lucro/Prejuízo líquido	100	(41)	-	511	-80%	1.037	223	365%

O lucro líquido no 3T22 foi de R\$100 milhões vs. um prejuízo líquido de R\$41 milhões no 3T21.

A variação de imposto de renda e contribuição social é explicada pelo aumento de R\$39 milhões do imposto corrente devido ao maior lucro tributável no 3T22 juntamente com a variação negativa no imposto diferido em R\$142 milhões. Essa variação negativa do imposto diferido decorre principalmente de R\$110 milhões da variação cambial tributada pelo regime de caixa, na maior parte pela recompra dos *Bonds*, e o diferimento de perdas em contratos derivativos de R\$38 milhões.

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões



¹ Capex regime competência

² Aquisição, venda de ativos e juros líquidos

No 3T22, o fluxo de caixa livre (FCL) da CBA foi de R\$94 milhões, mesmo com o avanço do CAPEX, o melhor desempenho do capital de giro, detalhado no capítulo abaixo, foi a principal contribuição para a geração de caixa no trimestre.

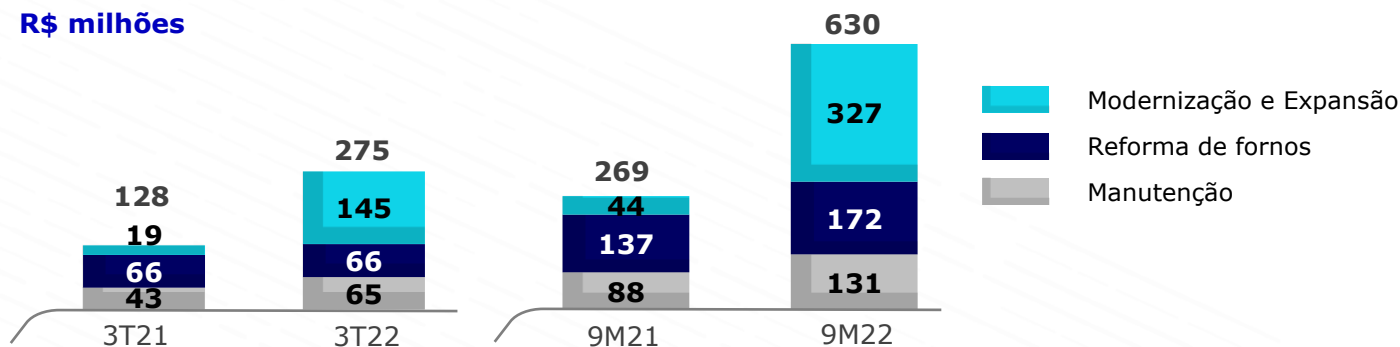
Capital de Giro

No 3T22 a variação do capital de giro da Companhia foi positiva em R\$114 milhões, sendo o principal efeito positivo o aumento de R\$182 milhões do saldo de fornecedores no período, principalmente pelo aumento do custo dos principais insumos, como coque, piche, soda e gás, e pelo aumento do volume de fornecedores relacionados ao CAPEX.

Além desse efeito, houve aumento no saldo de estoques em R\$62 milhões, sendo R\$119 milhões de aumento pela inflação de custos de produtos semiacabados e de matérias-primas, suavizado pela redução de estoque de produtos acabados em R\$57 milhões, como consequência do maior volume vendido no trimestre.

Investimentos (CAPEX)

R\$ milhões



O total de investimentos de capital (regime caixa) do 3T22 já é superior ao acumulado dos 9M21, sendo 53% dos investimentos no trimestre referentes aos projetos de modernização e expansão da CBA, que são projetos plurianuais e que seguem o ritmo previsto no IPO, apesar da volatilidade da LME. O restante do CAPEX está concentrado 24% em reforma de fornos e 24% em manutenção.

Estão entre os projetos de modernização e expansão e seus respectivos *status*:

- Produção adicional de alumínio primário:
 - ✓ Religamento Sala Forno 3: antecipação para 2022, todas as cubas estão em operação.
 - ✓ Religamento Sala Forno 1: em fase de contratação, *start-up* previsto para 2025.
- Modernização da tecnologia das Salas Fornos: em andamento, *start-up* progressivo entre 2023 e 2025.
- Projeto de disposição de resíduos a seco: em andamento, *start-up* previsto para 2024.
- Produção adicional de alumínio a partir da reciclagem:
 - ✓ Aquisição do forno G da Metalex: forno operando em plena capacidade.
 - ✓ Linha de separação e limpeza de sucata: em andamento, *start-up* previsto para 2023.
 - ✓ ReAl: em andamento.

Endividamento e Liquidez

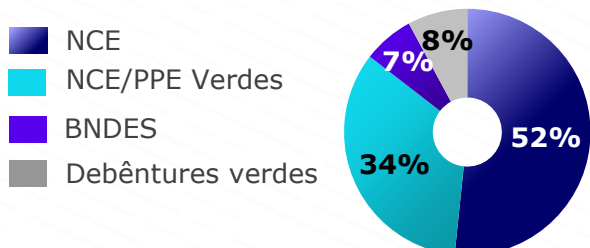
Composição da dívida (R\$ milhões)	set/22	jun/22	set/21
Circulante	126	68	87
Não circulante	2.917	2.810	2.946
Dívida bruta	3.044	2.878	3.033
(-) Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	1.634	1.482	1.379
(+) Instrumentos financeiros derivativos	-94	-77	590
(+) Arrendamentos	31	41	47
Dívida líquida	1.346	1.359	2.291
EBITDA Ajustado - Últimos 12 meses	2.017	2.000	1.214
Dívida líquida/EBITDA Ajustado UDM¹	0,67x	0,68x	1,89x
Custo médio USD (%a.a.)²	5,19%	4,61%	4,66%
Prazo médio (anos)	4,3	3,9	4,1

¹Últimos doze meses

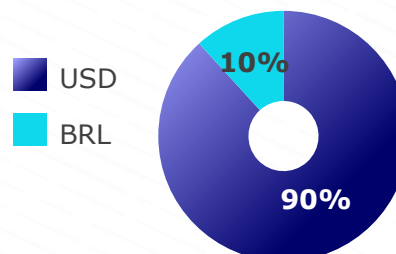
²Considera custo total da dívida, inclusive em BRL, convertida para USD em 30/09/2022.

A dívida da CBA é majoritariamente denominada em dólar, sendo 85% da dívida contratada em dólar e 15% em reais. Adicionalmente, foram contratados derivativos (*swaps*) que convertem a taxa flutuante em IPCA em reais para taxa fixa em dólar de financiamentos junto ao BNDES, que se incluídos, aumentam a representatividade da dívida dolarizada para 90%.

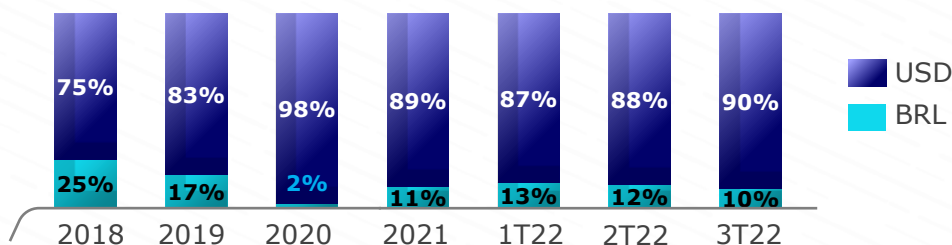
Abertura por Instrumento (%)



Abertura por Moeda (%)

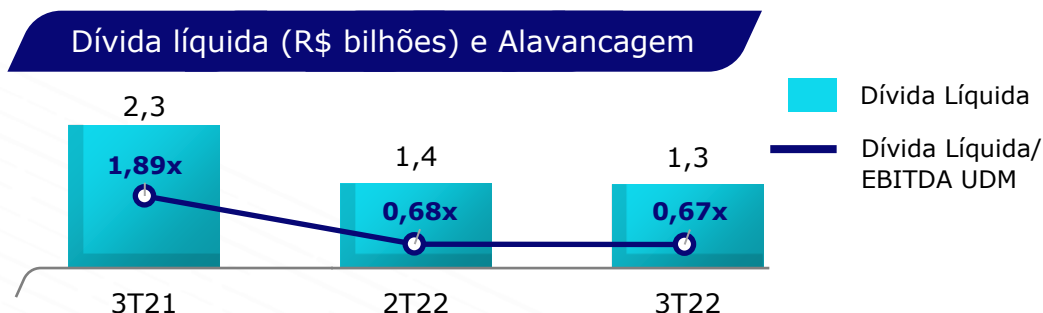


Abertura Histórica por Moeda (%)



Parte das Notas de Crédito à Exportação ("NCE"), que são empréstimos dolarizados da Companhia totalizando US\$333 milhões, foram designados como *hedge accounting* visando a proteção do fluxo de caixa futuro gerado pelas receitas de alumínio que são dolarizadas. Com isso, a variação cambial dessas operações é reconhecida no patrimônio líquido. No 3T22 a variação cambial destes empréstimos foi negativa em

R\$56 milhões. Ganhos ou perdas, bem como a amortização dos juros são levados ao resultado nos períodos em que se realizam as referidas vendas de alumínio.



Em setembro de 2022, a dívida bruta da CBA era de R\$3 bilhões, 6% maior quando comparada ao saldo de R\$2,9 bilhões em junho de 2022, principalmente em função das captações realizadas no período e da desvalorização de 3% do real frente ao dólar norte-americano (de US\$/R\$5,24 para US\$/R\$5,41 no fim do período) que resultou em uma variação cambial negativa de R\$81 milhões.

Em agosto e setembro de 2022, a CBA realizou a captação de US\$96,5 milhões através de operações bilaterais para financiamento à exportação ao custo médio de SOFR + 3,03% a.a. e prazo médio de 5,6 anos. As operações foram caracterizadas como *Sustainability-Linked Loans*, uma vez que o custo está atrelado ao atingimento de metas anuais de redução de gases do efeito estufa na produção de alumínio primário. Com isso, a CBA soma mais de R\$1,7 bilhão em operações financeiras verdes, reforçando seu compromisso de garantir a oferta de alumínio de baixo carbono.

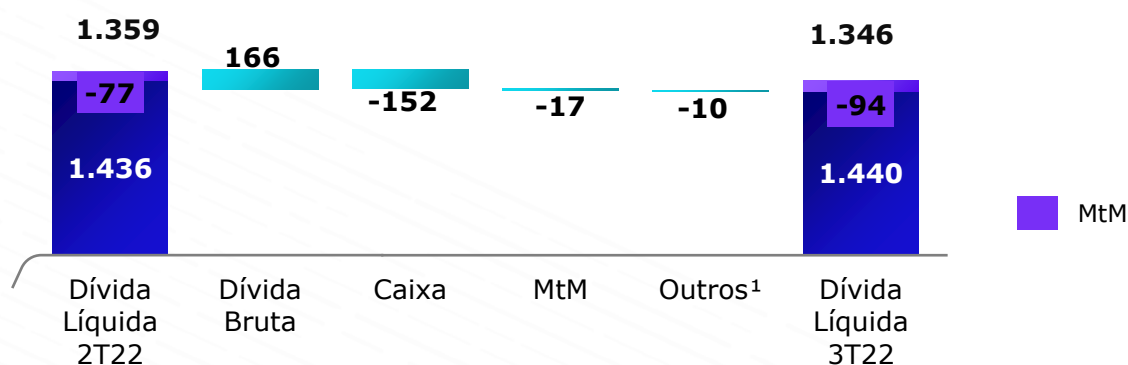
A Companhia também exerceu o direito de resgatar a totalidade do saldo em aberto dos *Bonds (Notes 2024)* no montante de US\$78,5 milhões, o que contribuiu para a redução da concentração de vencimentos em 2024. O prêmio da operação foi de R\$2 milhões, reconhecido no resultado como despesa financeira.

As disponibilidades e aplicações financeiras atingiram R\$1,6 bilhão em setembro de 2022, sendo 71% denominados em reais. A CBA ainda conta com uma Linha de Crédito Rotativo disponível para saque no total de US\$100 milhões, realizada junto a instituições financeiras de primeira linha, com vencimento em 2026, o que fortalece ainda mais a sua posição de liquidez.

A dívida líquida totalizou R\$1,3 bilhão, 1% menor quando comparado ao trimestre anterior. O aumento da dívida bruta foi compensado pela melhora da posição de caixa em R\$ 152 milhões e da marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos mais positiva em R\$17 milhões.

A alavancagem financeira da CBA, medida pela relação dívida líquida sobre o EBITDA ajustado dos últimos doze meses se manteve estável em 0,67x em setembro de 2022, quando comparado ao trimestre anterior (0,68x em junho de 2022).

Movimentação da Dívida Líquida (R\$ milhões)

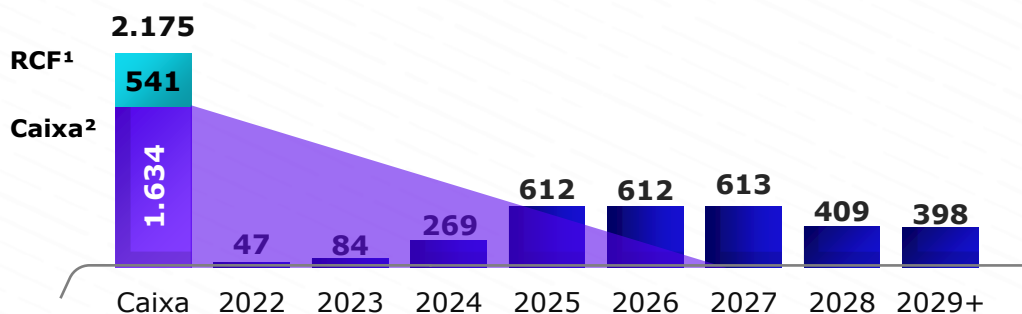


¹ Arrendamentos

A Companhia possui um perfil de endividamento alongado, sem concentração relevante de vencimentos até 2025, conforme gráfico abaixo:

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)

Movimentação da Dívida Líquida (R\$ milhões)



¹ RCF: Linha de crédito rotativo no valor de US\$100mm convertido por 5,41 (PTAX de fechamento de 30/09/2022)

² Inclui caixa, equivalentes de caixa e investimentos financeiros em 30/09/2022

Operações de Derivativos

A Política Financeira da Companhia permite a contratação de derivativos com a finalidade não especulativa e com objetivo de reduzir o efeito da volatilidade dos preços, câmbio e taxas de mercado em seus resultados, visando a preservação do fluxo de caixa denominado em reais da Companhia.

A tabela abaixo apresenta a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumentos Derivativos	Unidade da exposição	Notional (saldo na unidade de exposição)		Valor justo (R\$ milhões)		Ajuste caixa (R\$ milhões)	
		Set/22	Jun/22	Set/22	Jun/22	3T22	2T22
Designados em <i>hedge accounting</i>							
Proteção do resultado operacional							
Termo de alumínio	mil toneladas	-	-	-	-	-	(92)
Termo de dólar americano	US\$ milhões	-	-	-	-	-	43
Não designados em <i>hedge accounting</i>							
Proteção de empréstimos e financiamentos							
Swap IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	132	135	(35)	(38)	(2)	4
Proteção de contratos operacionais							
Swap IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	823	823	129	115	-	-

Proteção do resultado operacional - *hedge* estratégico da receita

O programa de *hedge* estratégico da receita da CBA consistia na venda a termo do alumínio, negociado com base nos preços da LME em dólares por tonelada, em conjunto com a venda a termo de dólar americano. Este *hedge* parou de ser executado pela Companhia em junho de 2021 e os contratos vigentes se encerraram em maio de 2022, portanto não há mais saldo em aberto ou marcação a mercado destas operações em setembro de 2022.

Proteção de empréstimos e financiamentos

Contratos de *swap* de moedas e juros para determinados contratos de financiamento junto ao BNDES, com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA em reais para taxas fixas em dólares, casando parcialmente a moeda das despesas financeiras e amortização das dívidas com a da receita, reduzindo então a exposição cambial à dólares da Companhia.

Em 30 de setembro de 2022, o saldo atualizado das operações era de R\$132 milhões, cujos vencimentos finais serão em dezembro de 2028 e julho de 2034. O resultado destas operações no 3T22 foi negativo em R\$2 milhões *versus* R\$4 milhões positivo no 2T22. A desvalorização de 11% do real nas datas de liquidação do 3T22 quando comparado ao 2T22 somada a deflação do IPCA, resultou em um ajuste negativo no último trimestre.

Já a marcação a mercado foi negativa em R\$35 milhões, 8% melhor quando comparado ao trimestre anterior, principalmente em função do aumento na curva do IPCA, cujo efeito superou a desvalorização do real frente ao dólar norte-americano ao final do período. Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Proteção de contratos operacionais de energia

Contratos de *swap* de moedas e juros para determinados contratos de compra de energia, com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA em reais para taxas fixas em dólares, casando a moeda destes contratos operacionais com a da receita, reduzindo então a exposição cambial a dólares da Companhia.

Em 30 de setembro de 2022, o saldo das operações era de R\$823 milhões, com vencimento final em janeiro de 2033. Não houve ganho ou perda no período com estas operações uma vez que as amortizações ocorrem apenas a partir de 2023.

Já a marcação a mercado foi positiva em R\$129 milhões, 12% maior quando comparado ao trimestre anterior, principalmente em função do aumento na curva do IPCA, cujo efeito superou a desvalorização do real frente ao dólar norte-americano ao final do período. Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

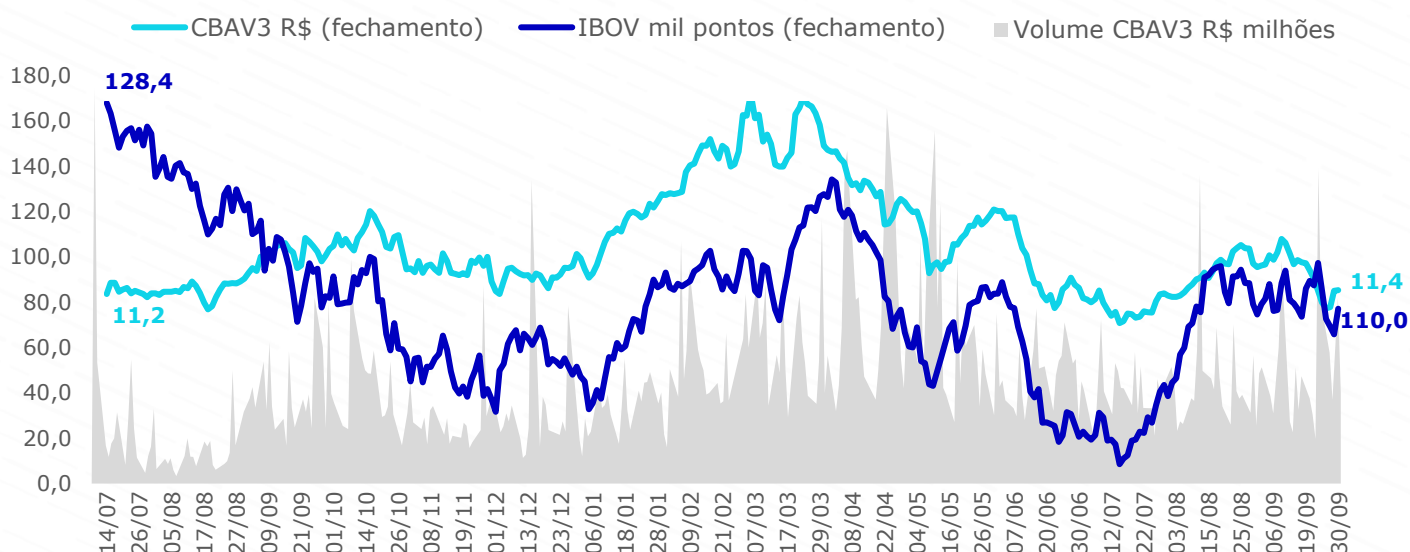
Mercado de Capitais

CBAV3

A CBAV3 teve sua precificação no IPO, em 14 de julho de 2021, no valor de R\$11,20 e encerrou o terceiro trimestre do ano, em 30 de setembro de 2022, cotada a R\$11,44, uma valorização de 2,1% comparado a uma desvalorização do Ibovespa ("IBOV") de 13,7% no mesmo período. O volume médio diário negociado (ADTV) da CBAV3 no 3T22 foi de R\$46,0 milhões.

Vale ressaltar, que neste trimestre a CBAV3 entrou, apenas 1 ano após a conclusão do IPO, no índice IBrX100 da B3, indicador de desempenho médio dos 100 ativos de maior negociabilidade e representatividade do mercado de ações brasileiro.

CBAV3, volume negociado CBAV3 e IBOV desde o IPO



Composição Acionária

Em 30 de setembro de 2022, o capital social da Companhia era representado por 595.833.333 ações ordinárias com o valor de mercado de R\$6,8 bilhões e *free-float* de 32,1%, enquanto a controladora Votorantim S.A. detém, direta e indiretamente, 67,9% das ações.

ESG

Ambiental

Neste trimestre, a CBA e a Reservas Votorantim anunciaram a emissão de créditos de carbono através do Programa REDD+ Cerrado, o primeiro projeto de certificação de créditos de carbono REDD (Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação florestal) no Cerrado brasileiro. Foram definidos 11,5 mil hectares com capacidade de emissões médias anuais de 50 mil créditos de carbono. Na primeira emissão, foram gerados 316 mil créditos de carbono, referentes ao período de 2017 a 2021, que estão disponíveis para a venda através de leilão. A iniciativa é alavanca para a conservação da floresta em pé e fomento para o mercado de carbono no Brasil.

Adicionalmente, com objetivo de contribuir com a evolução do mercado voluntário de carbono, a CBA se uniu a outras empresas de diferentes setores na "Iniciativa Brasileira para o Mercado Voluntário de Carbono". O objetivo do grupo, coordenado pela McKinsey & Company, é estruturar ações chave para desenvolver o mercado voluntário de carbono no Brasil e contribuir com o mercado global de créditos de carbono de alta integridade. Entre as principais entregas previstas, está a proposta de ações práticas para mitigar as maiores barreiras a esse mercado, incluindo mecanismos de ativação da oferta e demanda de alta integridade e ações de governança.

Ainda no tema de mudanças climáticas, em setembro, a CBA participou do 'SDG in Brazil' do Pacto Global, realizado na sede da ONU, em Nova York, durante a semana da Assembleia Geral das Nações Unidas para debater o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Representada pelo CEO Ricardo Carvalho, a Companhia defendeu estratégias para que a indústria reduza as emissões de carbono, no painel do Clima do evento. A CBA possui compromisso público de produzir alumínio de baixo carbono e já emite cerca de um quinto da média mundial para o setor.

Em relação aos recursos hídricos, o indicador de consumo de água nova por tonelada de alumínio líquido produzido no 3T22 foi de 6,71 m³/t, um aumento de 12% em relação ao 2T22. Esse aumento ocorreu de forma pontual para recompor a Estação de Tratamento de Água Industrial em função de manutenção preventiva no sistema de reservação de água.

Social

Em relação aos investimentos sociais, a CBA mantém a execução de iniciativas nos eixos de educação, apoio ao poder público e dinamismo econômico, e neste trimestre, destacou-se o apoio para melhoria de assistência à saúde nos municípios de Piraju/SP,

Juquitiba/SP e Niquelândia/GO, como a reorganização da área de cobertura, redivisão e capacitação das equipes de saúde.

Em relação aos indicadores de diversidade, no 3T22, a CBA atingiu 16,7% de mulheres no quadro total da Companhia, *versus* 16,4% do trimestre anterior. Na liderança, esse valor é de 21% frente a 20% no 2T22. Uma das iniciativas é o curso técnico gratuito para capacitação de mulheres realizado pela CBA, em parceria com o SENAI, visando o ingresso e atuação delas na indústria.

Em Segurança, a taxa de frequência de acidentes ao final do 3T22 foi de 2,27 (base 1.000.000 horas-homem trabalhadas) frente a 1,87 no trimestre anterior. A CBA trabalha constantemente para conscientizar seus empregados com a realização de campanhas de segurança voltadas a percepção de riscos, prevenção de quedas e movimentação de cargas suspensas.

Governança

Neste trimestre, a captação via operações bilaterais, já mencionadas no capítulo de Endividamento, foram atreladas às metas anuais de redução na emissão de gases de efeito estufa na produção de alumínio primário, contando com uma avaliação externa (*SPO - Second Party Opinion*) da consultoria *Sustainalytics* quanto ao acompanhamento anual por uma empresa de auditoria independente. Esta operação reforça o comprometimento com mudanças climáticas e com o compromisso de garantir a oferta de alumínio de baixo carbono.

Em agosto, a CBA recebeu o Prêmio ECO Amcham Brasil 2022, na modalidade Práticas de Sustentabilidade, Categoria Processos para Grandes Empresas, com um projeto para substituir o gás natural ou o óleo combustível, que abastecia as caldeiras da refinaria de alumina (óxido de alumínio), por biomassa de cavaco de madeira de eucalipto, proveniente de área de reflorestamento. Com isso, a fábrica da CBA em Alumínio-SP, tornou-se uma das primeiras no mundo a usar 100% de vapor originado desse biocombustível em uma das etapas mais carbonointensivas da produção do alumínio, com uma redução de 63,6% nas emissões de gases de efeito estufa (GEE) por tonelada de alumina nessa etapa de produção desde o início da sua implementação. Criado em 1982, o Prêmio ECO Amcham é um reconhecimento às iniciativas empresariais que adotam práticas responsáveis em seu negócio.

Ainda neste trimestre, a CBA fez a sua adesão ao Programa Liderança com ImPacto, do Pacto Global da ONU no Brasil, que tem como objetivo atrair, engajar, sensibilizar e empoderar os líderes empresariais para acelerar a entrega dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), até 2030. Com isso, o CEO da CBA, Ricardo Carvalho, se integra ao grupo de outros líderes e CEOs que estão mudando o jeito de pensar e fazer negócios em suas empresas, alinhando as práticas gerenciais e operacionais aos Objetivos Globais. Após uma seleção detalhada do Pacto Global, Ricardo Carvalho ganha a missão de ser o porta-voz do ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação, que tem como meta fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Outro destaque do trimestre foi a criação de um Comitê de Finanças na CBA, composto por 3 membros, um independente, todos com conhecimento comprovado na área. O Comitê é responsável por assessorar o Conselho de Administração nos assuntos financeiros. O Regimento e a composição do Comitê estão disponíveis no [site de RI da Companhia](#).

Inovação e Tecnologia

No 3T22, a CBA tinha 56 projetos no pipeline de inovação e desenvolvimento de produtos/mercados, sendo 01 novo projeto em ciclo de desenvolvimento de *design thinking*, 16 projetos que avançaram de fase e outros 28 foram que concluídos.

Os últimos meses foram marcados pelo fortalecimento e estratégia da CBA no segmento de construção civil, com projetos fechados para novas obras com sistemas de esquadrias, fachadas e complementos para arquitetura da nova marca Primora, ultrapassando 600 toneladas em vendas no ano.

No mês de setembro a CBA participou da feira de negócios FESQUA, maior evento de esquadrias e fachadas da América Latina, com um *stand* próprio, aliado às ações estratégicas de posicionamento da marca Primora. O evento de quatro dias em São Paulo-SP contou com a presença de mais de 48 mil visitantes, entre profissionais de especificação, compradores, fabricantes e distribuidores. Como resultado imediato, a CBA entrou em contato com potenciais novos distribuidores e fabricantes interessados em trabalhar com produtos CBA, ampliando a rede de atendimento no Brasil e América Latina.

Neste trimestre, houve um avanço no segmento de transportes com o projeto de uma caçamba basculante em alumínio, com capacidade de carga de aproximadamente 30 toneladas para logística de grãos. A caçamba deve aumentar em 5% (cerca de 1 tonelada a mais) a capacidade de carga, mantendo o peso bruto das caçambas atualmente disponíveis. Desta forma irá contribuir para a redução de emissões e maior eficiência de frete.

O projeto prevê uma montagem simples e ágil para o fabricante de implemento, aumentando a competitividade e viabilizando economicamente o produto. A CBA desenvolveu sistemas de encaixes exclusivos para esta solução, que dão robustez nas conexões dos componentes. Por ser em alumínio, a sua resistência à corrosão é alta o que deve conferir uma vida útil superior quando comparado às ligas ferrosas, além do potencial de venda do alumínio no final da vida útil deste implemento, contribuindo para o fortalecimento da economia circular.

O alumínio confere a redução de peso e infinitas possibilidades geométricas para diferentes projetos. Estima-se que até 2030 grande parte da frota de ônibus urbano do Brasil será elétrico, sem falar no movimento de eletrificação nos EUA e principalmente Europa. A CBA tem cases em *scale-up* de produção que atingiram 64% de redução de peso se comparado ao projeto original. A jornada de sustentabilidade da CBA, seus pilares ESG e especialmente sua baixa pegada de carbono são quesitos que a deixam bem-posicionada como fornecedor relevante, além do serviço de alta qualidade e times dedicados a tais desenvolvimentos e inovação no mercado.

Balço Patrimonial - Ativo

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/9/2022	31/12/2021	30/9/2022	31/12/2021
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7	902.868	1.280.956	1.177.051	1.449.345
Aplicações financeiras	8	338.429	280.485	457.191	337.350
Instrumentos financeiros derivativos	5.2	19.739	10.749	25.486	10.749
Contas a receber de clientes	9	435.835	605.096	526.628	698.249
Estoques	10	1.519.450	1.236.046	1.865.233	1.592.312
Tributos a recuperar	11	617.026	252.447	669.502	294.434
Dividendos a receber	12	23.491	15.415		664
Outros ativos		141.403	63.026	178.349	71.880
		<u>3.998.241</u>	<u>3.744.220</u>	<u>4.899.440</u>	<u>4.454.983</u>
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Aplicações financeiras	8	64	64	64	64
Instrumentos financeiros derivativos	5.2	81.779	22.171	103.937	28.985
Tributos a recuperar	11	524.122	662.662	556.590	685.465
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	231.653	342.498	129.300	253.943
Partes relacionadas	12	47.546	47.274	59.011	57.323
Depósitos judiciais	21	15.887	15.157	17.681	16.656
Outros ativos		44.505	43.988	53.800	69.768
		<u>945.556</u>	<u>1.133.814</u>	<u>920.383</u>	<u>1.112.204</u>
Investimentos	14	1.630.712	1.383.455	206.477	204.972
Propriedade para investimento		25.960		25.960	
Imobilizado	15	4.467.456	4.155.577	5.468.199	5.152.008
Intangível	16	755.863	784.471	1.065.069	997.923
Direito de uso	17	22.580	39.685	30.935	43.137
		<u>7.848.127</u>	<u>7.497.002</u>	<u>7.717.023</u>	<u>7.510.244</u>
Total do ativo		<u>11.846.368</u>	<u>11.241.222</u>	<u>12.616.463</u>	<u>11.965.227</u>

Balço Patrimonial – Passivo

Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/9/2022	31/12/2021	30/9/2022	31/12/2021
Circulante					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18	126.241	38.285	126.241	69.383
Instrumentos financeiros derivativos	5.2	4.728	231.289	4.728	231.289
Arrendamentos	17	17.443	25.542	20.074	27.126
Risco sacado a pagar	19	116.373	557.750	120.425	558.017
Fornecedores		781.370	558.300	929.147	655.626
Salários e encargos sociais		155.033	145.131	176.816	162.243
Tributos a recolher		161.959	32.832	239.582	78.275
Adiantamento de clientes		15.561	38.981	28.559	47.663
Dividendos a pagar	12	79	57.199	51.759	142.191
Uso do bem público - UBP	22	64.653	66.477	73.639	74.314
Contratos futuros de energia	13	94.200	11.142	94.200	11.142
Partes relacionadas	12	3	350	3	350
Provisões	21	66.327	29.218	66.327	29.218
Outros passivos		31.913	24.142	91.087	72.797
		<u>1.635.883</u>	<u>1.816.638</u>	<u>2.022.587</u>	<u>2.159.634</u>
Não circulante					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18	2.917.356	3.036.682	2.917.356	3.036.682
Instrumentos financeiros derivativos	5.2	30.267	99.840	30.267	109.600
Arrendamentos	17	4.869	15.569	10.843	17.563
Partes relacionadas	12	57.572	49.543	71.318	61.800
Provisões	21	725.160	784.579	730.227	790.729
Uso do bem público - UBP	22	909.965	868.914	989.807	943.800
Contratos futuros de energia	13	28.234	24.253	28.234	24.253
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20			40.970	39.636
Outros passivos		45.162	44.405	48.797	65.549
		<u>4.718.585</u>	<u>4.923.785</u>	<u>4.867.819</u>	<u>5.089.612</u>
Total do passivo		<u>6.354.468</u>	<u>6.740.423</u>	<u>6.890.406</u>	<u>7.249.246</u>
Patrimônio líquido					
	23				
Capital social		4.705.047	4.705.309	4.705.047	4.705.309
Reserva de lucros		68.503	183.384	68.503	183.384
Lucros acumulados		974.195		974.195	
Ajustes de avaliação patrimonial		(255.845)	(387.894)	(255.845)	(387.894)
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores		5.491.900	4.500.799	5.491.900	4.500.799
Participação dos acionistas não controladores				234.157	215.182
Total do patrimônio líquido		<u>5.491.900</u>	<u>4.500.799</u>	<u>5.726.057</u>	<u>4.715.981</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>11.846.368</u>	<u>11.241.222</u>	<u>12.616.463</u>	<u>11.965.227</u>

Demonstrações dos Resultados – 9M22 x 9M21

	Nota	Controladora		Consolidado	
		1/1/2022 a 30/9/2022	1/1/2021 a 30/9/2021	1/1/2022 a 30/9/2022	1/1/2021 a 30/9/2021
Receita líquida dos produtos vendidos e dos serviços prestados	24	5.870.240	5.234.307	6.867.903	6.005.952
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	25	(4.544.992)	(4.317.070)	(5.321.096)	(4.865.843)
Lucro bruto		1.325.248	917.237	1.546.807	1.140.109
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	25	(32.157)	(26.451)	(37.843)	(30.782)
Gerais e administrativas	25	(250.282)	(192.330)	(289.421)	(224.287)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	27	62.185	(127.836)	60.373	(135.513)
		(220.254)	(346.617)	(266.891)	(390.582)
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro		1.104.994	570.620	1.279.916	749.527
Resultado de participações societárias					
Equivalência patrimonial	14	60.488	47.805	(6.570)	(17.751)
		60.488	47.805	(6.570)	(17.751)
Resultado financeiro líquido	28				
Receitas financeiras		183.762	43.400	211.429	50.764
Despesas financeiras		(387.992)	(283.781)	(421.609)	(311.112)
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos		154.407	(62.965)	185.258	(64.680)
Variações cambiais, líquidas		41.242	(39.348)	36.266	(42.907)
		(8.581)	(342.694)	11.344	(367.935)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		1.156.901	275.731	1.284.690	363.841
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	20	(135.899)	(80.883)	(206.949)	(138.952)
Diferidos		(46.807)	(8.355)	(40.404)	(2.018)
Lucro líquido do período atribuível aos acionistas		974.195	186.493	1.037.337	222.871
Lucro líquido atribuível aos acionistas controladores		974.195	186.493	974.195	186.493
Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores				63.142	36.378
Lucro líquido do período		974.195	186.493	1.037.337	222.871
Quantidade média ponderada de ações, em milhares		595.833	984.642		
Lucro básico e diluído por lote de mil ações	23 (c)	1.635	189		

Demonstrações dos Resultados – 3T22 x 3T21

	Controladora		Consolidado	
	1/7/2022 a 30/9/2022	1/7/2021 a 30/9/2021	1/7/2022 a 30/9/2022	1/7/2021 a 30/9/2021
Receita líquida dos produtos vendidos e dos serviços prestados	1.921.230	2.002.874	2.245.020	2.300.044
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(1.641.339)	(1.764.142)	(1.914.409)	(1.990.077)
Lucro bruto	279.891	238.732	330.611	309.967
Receitas (despesas) operacionais				
Com vendas	(12.531)	(9.974)	(14.667)	(12.286)
Gerais e administrativas	(79.537)	(64.252)	(91.323)	(73.537)
Outras despesas operacionais líquidas	(30.962)	(19.242)	(30.153)	(39.014)
	(123.030)	(93.468)	(136.143)	(124.837)
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	156.861	145.264	194.468	185.130
Resultado de participações societárias				
Equivalência patrimonial	(12.745)	(23.117)	(10.988)	(17.647)
	(12.745)	(23.117)	(10.988)	(17.647)
Resultado financeiro líquido				
Receitas financeiras	67.467	28.684	79.772	33.314
Despesas financeiras	(94.494)	(103.244)	(106.324)	(117.307)
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos	12.743	(62.225)	15.712	(75.509)
Variações cambiais, líquidas	(16.090)	(95.018)	(16.125)	(95.413)
	(30.374)	(231.803)	(26.965)	(254.915)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	113.742	(109.656)	156.515	(87.432)
Imposto de renda e contribuição social				
Correntes	1.907	(42.991)	(21.559)	(60.959)
Diferidos	(37.123)	105.338	(34.575)	107.891
Lucro líquido (prejuízo) do período atribuível aos acionistas	78.526	(47.309)	100.381	(40.500)
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas controladores	78.526	(47.309)	78.526	(47.309)
Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores			21.855	6.809
Lucro líquido (prejuízo) do período	78.526	(47.309)	100.381	(40.500)
Quantidade média ponderada de ações, em milhares	595.833	984.642		
Lucro (prejuízo) básico e diluído por lote de mil ações	132	(48)		

Fluxo de Caixa – 9M22 x 9M21

	Nota	Controladora		Consolidado	
		1/1/2022 a 30/9/2022	1/1/2021 a 30/9/2021	1/1/2022 a 30/9/2022	1/1/2021 a 30/9/2021
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		1.156.901	275.731	1.284.690	363.841
Ajustes de itens que não representam alteração de caixa e equivalentes de caixa					
Juros, variações monetárias e cambiais		192.603	275.505	187.471	282.433
Equivalência patrimonial	14	(60.488)	(47.805)	6.570	17.751
Depreciação, amortização e exaustão	25	322.511	323.557	389.554	376.385
Contratos futuros de energia	27	87.039	(198.852)	87.039	(198.852)
Baixa na venda de ativos	27	4.598	4.168	6.019	5.049
Reconhecimento de ganho por compra vantajosa na aquisição de investimentos	27		(17.143)		(17.143)
Constituição (reversão) para desvalorização de ativos (<i>impairment</i>)	27	(232.835)	133.884	(232.835)	133.884
Instrumentos financeiros derivativos		(15.585)		(46.436)	
Repactuação do risco hidrológico			(141.559)		(141.559)
Projeto Rondon			106.409		106.409
Valor justo - Propriedade para investimento		(7.960)		(7.960)	
Constituição de provisões, líquidas		42.994	88.520	42.894	87.867
		1.489.778	802.415	1.717.006	1.016.065
Decréscimo (acrécimo) em ativos					
Aplicações financeiras		15.794	(150.275)	(25.748)	(98.373)
Instrumentos financeiros derivativos		(222.947)	120.894	(222.947)	128.811
Contas a receber de clientes		146.919	(217.087)	188.768	(283.794)
Estoques		(274.773)	(474.626)	(237.484)	(566.206)
Tributos a recuperar		(64.544)	243.390	(1.576)	249.339
Depósitos judiciais		(22.281)	(2.592)	(22.558)	(3.128)
Demais créditos e outros ativos		(959)	17.290	(47.699)	55.194
Acrécimo (decrécimo) em passivos					
Fornecedores		223.395	249.449	240.880	214.021
Risco sacado a pagar		(441.377)	(208.419)	(437.592)	(207.838)
Salários e encargos sociais		10.373	(13.544)	14.212	(14.354)
Tributos a recolher		(6.772)	(274)	(71.592)	(54.855)
Uso do bem público - UBP		18.088	16.421	18.053	27.274
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas		(35.435)	(20.343)	(36.588)	(20.343)
Demais obrigações e outros passivos		(191)	33.460	(5.615)	71.596
Caixa proveniente das atividades operacionais		835.068	396.159	1.069.520	513.409
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e uso do bem público - UBP		(165.037)	(127.170)	(174.541)	(129.012)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(161.495)	(87.275)	(244.596)	(147.494)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais		508.536	181.714	650.383	236.903
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de imobilizado e intangível	15 e 16	(586.645)	(286.748)	(613.858)	(340.271)
Aquisição de investimento Alux	1.1 (a)	(128.246)		(128.246)	
Aumento de capital em investidas	14	(80.000)	(106.600)		
Recebimento pela venda de investimento		47.500		47.500	
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível			5.349		901
Dividendos recebidos		26.802	6.870	664	
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(720.589)	(381.129)	(693.940)	(339.370)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Recebimento por emissão de ações ordinárias - Oferta primária de ações	1.1 (f)		700.000		700.000
Custo na emissão de ações		(262)	(42.870)	(262)	(42.870)
Captações de recursos	18	498.790		498.790	
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	18	(476.518)	(35.254)	(506.958)	(65.694)
Redução de capital			(407.022)		(407.022)
Instrumentos financeiros derivativos		4.275	8.606	4.275	8.606
Dividendos pagos		(172.000)		(217.241)	(11.391)
Liquidação de arrendamentos	17	(20.320)	(22.513)	(22.988)	(25.295)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento		(166.035)	200.947	(244.384)	156.334
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa		(378.088)	1.532	(287.941)	53.867
Efeito no caixa de empresa adquirida e incluída na consolidação				15.647	
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		1.280.956	563.985	1.449.345	632.438
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período		902.868	565.517	1.177.051	686.305
Transações que não afetaram caixa					
Aumento de capital			521		521
Imóveis envolvidos na redução de capital			10.674		
Novos contratos de arrendamento			49.060	7.234	54.589
Contas pagar	1.1 (a)	5.000		5.000	
Recebimento de propriedade para investimento		(18.000)		(18.000)	

Fluxo de Caixa – 3T22 x 3T21

	Controladora		Consolidado	
	17/2022 a 30/9/2022	17/2021 a 30/9/2021	17/2022 a 30/9/2022	17/2021 a 30/9/2021
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	113.742	(109.656)	156.515	(87.432)
Ajustes de itens que não representam alteração de caixa e equivalentes de caixa				
Juros, variações monetárias e cambiais	65.589	188.441	59.396	183.036
Equivalência patrimonial	12.745	23.117	10.988	17.647
Depreciação, amortização e exaustão	114.166	118.442	137.188	137.144
Contratos futuros de energia	40.120	14.486	40.120	14.486
Perda na venda de imobilizado	(1.165)		(1.484)	
Baixa na venda de ativos	4.598	4.168	6.019	5.049
Reconhecimento de ganho por compra vantajosa na aquisição de investimentos		(17.143)		(17.143)
Constituição (reversão) para desvalorização de ativos (<i>impairment</i>)	(41.136)	(5.816)	(41.178)	(5.816)
Instrumentos financeiros derivativos	(12.743)	(317.902)	(15.712)	(317.902)
Repactuação do risco hidrológico		(141.559)		(141.559)
Projeto Rondon		106.409		106.409
Valor justo - Propriedade para investimento	(7.960)		(7.960)	
Constituição de provisões, líquidas	7.835	29.848	7.906	28.148
	295.791	(107.165)	351.798	(77.933)
Decréscimo (acrécimo) em ativos				
Aplicações financeiras	(30.151)	(320.280)	(68.061)	(299.116)
Instrumentos financeiros derivativos		430.741		448.820
Contas a receber de clientes	23.897	(63.071)	23.074	(93.941)
Estoques	(94.112)	(63.460)	(61.503)	(61.016)
Tributos a recuperar	(19.577)	129.257	(26.890)	178.004
Partes relacionadas		(5.100)		(5.333)
Depósitos judiciais	(13.048)	(1.934)	(13.240)	(2.368)
Demais créditos e outros ativos	685	13.257	(19.395)	35.774
Acrécimo (decrécimo) em passivos				
Fornecedores	141.924	107.309	181.584	116.528
Risco sacado a pagar	9.239	(225.169)	11.348	(227.058)
Salários e encargos sociais	28.966	28.437	33.912	30.639
Tributos a recolher	1.722	18.815	(3.547)	(32.484)
Uso do bem público - UBP	18.088	16.421	18.053	27.274
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas	(11.502)	(5.124)	(10.535)	(5.124)
Demais obrigações e outros passivos	(43.580)	(1.921)	(39.715)	4.022
Caixa proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	308.342	(48.987)	376.883	36.688
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e uso do bem público - UBP	(55.863)	(39.839)	(60.132)	(41.077)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(59.248)	(87.275)	(72.405)	(97.048)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	193.231	(176.101)	244.346	(101.437)
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aquisição de imobilizado e intangível	(282.234)	(103.102)	(287.839)	(149.685)
Aumento de capital em investidas	(20.000)	(36.600)		
Recebimento pela venda de investimento	47.500		47.500	
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	(1.262)	5.349	(1.335)	901
Dividendos recebidos		6.870		
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(255.996)	(127.483)	(241.674)	(148.784)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Recebimento por emissão de ações ordinárias - Oferta primária de ações		700.000		700.000
Custo na emissão de ações		(42.870)		(42.870)
Captações de recursos	498.790		498.790	
Amortização de empréstimos e financiamentos	(410.574)	(3.254)	(441.014)	(33.693)
Redução de capital				10.673
Intrumentos financeiros derivativos	(1.510)	2.113	(1.510)	2.113
Dividendos pagos		15.071		21.768
Liquidação de arrendamentos	(7.315)	(15.388)	(8.105)	(16.752)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	79.391	655.672	48.161	641.239
Acrécimo líquido em caixa e equivalentes de caixa	16.626	352.088	50.833	391.018
Efeito no caixa de empresa adquirida e incluída na consolidação				(319)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	886.242	213.429	1.126.218	295.606
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	902.868	565.517	1.177.051	686.305
Transações que não afetaram caixa				
Imóveis envolvidos na redução de capital		21.348		
Novos contratos de arrendamento		13.105	(2.206)	14.065
Recebimento de propriedade para investimento	(18.000)		(18.000)	

CONTATO

Website



ri.cba.com.br

E-mail



ri@cba.com.br

Telefone



+55 11 5508-6934